Anno de 1847. Terça-feira 12 de Janeiro. Annò XXIII. N. 8.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de ... rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de ... rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhã.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S Hygino. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Satyro. Aud do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quarta S. Hilario. Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Felix. Aud do J. de orph.. do J. municipal da 1 vara.
15 Sexta. S. Amaro. Aud. do J. do civ. da 1. v e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Marcello. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist de t.
17 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let de boas firmas 1 1/4 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 15$700 a 16$000
» » de 4$000..... 8$800 a 9$000
Prata — Patacões .... 2$000 a 2$040
» Pesos columnares... 2$020 a 2$060
» Ditos mexicanos.... 1$720 a 1$760
» Miuda.............. 100 por cento.
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 1 DE NOVEMBRO 1846.

O estado deste bello paiz continúa a ser pouco satisfactorio, graças ás mesquinhas ambições, á insaciavel avidez de mando, e aos erros governativos de certos homens que, para desgraça de Portugal, se teem constituido em chefes de partido.

A pouca prudencia de alguns homens do partido progressista, querendo logo obter o maximo dos seus desejos, no pequeno espaço de quatro mezes que dominou o governo, producto da revolução da *Maria da Fonte*, concorreu em grande parte para a reacção que acaba de verificar-se, e faz com que esta não encontrasse, nem encontre uma opposição tão grande e decidida como era de esperar; porque muita gente se mostra indifferente, receiosa dos excessos da canalha, se esta vier um dia a triumphar. Por outro lado receia-se tambem muito pela actual ordem de cousas, attendendo a que muitos dos individuos que hoje *dão as cartas*, podem ser muito bem considerados, e o são, como canalha aristocratica.

No estado, porém, a que chegaram as cousas, só ha a esperar a seguinte solução: ou a revolução triumpha, ou he vencida pela reacção militar. No primeiro caso, teremos talvez seis ou oito mezes de turbulencias, de oscilações, de exigencias da plebe, de excessos talvez, porém, acalmada essa effervescencia popular, poderemos caminhar, posto que custosamente, para um futuro mais prospero, para a consolidação do verdadeiro systema representativo, e para a regularisação das nossas finanças. No segundo caso, teremos quatro ou cinco annos de uma dictadura propriamente militar, com disperdicios incalculaveis, com exigencias aos povos, impossiveis de satisfazer, com emprestimos ruinosos, com violencias, e talvez com desterros e oppressão; e no fim disto tudo, he muito provavel que não poderemos jámais levantar cabeça; porque não he de um governo desta natureza que se deve esperar economia e regularisação de fazenda, e sem estas he impossivel que Portugal possa existir por muito tempo, como nação independente.

Aguardando, pois, o desenlace do drama, referirei o que tem occorrido desde a minha ultima, na qual julgo ter-lhe já annunciado que em varios pontos das provincias do Norte se havia reagido contra a mudança de governo verificada em Lisboa Esta noticia verificou-se: no Porto e Coimbra formaram-se juntas, e adoptaram-se disposições para marchar sobre a capital. Nas provincias do Sul, Alemtéjo e Algarve tambem se manifestou a reacção em Evora, Elvas, Faro, Portalagre e outros pontos.

O governo de Lisboa logo que soube destes movimentos tratou de tomar tambem medidas para se sustentar; sendo uma das primeiras crear batalhões nacionaes. Além de um batalhão de empregados publicos, em que todos estes são obrigados a alistar-se, e de que he commandante o conde de Sampaio, crearam-se: um batalhão de voluntarios da carta; um batalhão de obras publicas; dous batalhões do commercio; dous batalhões de atiradores nacionaes; um batalhão de voluntarios da rainha; um regimento de artilharia, e um esquadrão de cavallaria de voluntarios da carta e rainha: ao todo oito batalhões, um regimento de artilharia, e um esquadrão de cavallaria. Todos estes corpos levam a designação de—voluntarios da carta e rainha, e teem por commandante: o 1.º batalhão de voluntarios da carta, José Feliciano de Castilho, individuo bem conhecido pelas suas tranquibernias com os bilhetes das loterias da Allemanha, tendo chegado a ser declarado ladrão pelo banqueiro Fuld, de Amsterdão. Além disso Castilho era o agente das concussões do José dos conegos, irmão do conde de Thomar; e accusam-no de varios roubos durante a sua gerencia na bibliotheca publica, como bibliothecario mór; lugar a que agora dizem renunciara, com o fim de vêr se lhe dão o emprego de administrador da imprensa nacional, ou outro algum, onde possa mais largamente saciar a sua ambição e o seu instincto concussionario. Entretanto este homem abjecto tem hoje desgraçadamente influencia junto de el-rei; he o redactor do *Diario do Governo*, onde tem escripto cousas de espantar; emfim he um dos corifeos mais influentes da situação. Logo que se installou o quartel do seu batalhão, com o qual ameaça tudo que não se submette ás suas exigencias, annunciou que uma praça se fardava com 4,800 rs. Ha quem diga que nesta mesma *proposta economica* de fardamento leva *rasca na assadura* o tal Castilho, a quem todos chamam o *novo Mantas*, com a differença que o antigo ninguem o acusou de ladrão, e este he conhecido por tal.

Os commandantes dos outros batalhões são: — Vellez Barreiros, das obras publicas; J. A. F. Vianna Junior, do 1.º do commercio; conde de Penamacor, do 2.º do commercio; J. J. Falcão, do 1.º de atiradores; G. A. de Almeida, do 2.º de atiradores; marquez de Santa Iria, de voluntarios da rainha; barão da Falgosa, do regimento de artilharia; e barão da Junqueira, do esquadrão de voluntarios. Ao batalhão de voluntarios da rainha pertencem todos os officiaes da 3.ª e 4.ª sessões do exercito.

Apezar do *Diario* dizer que no primeiro dia se alistaram nos ditos batalhões mil e tantas praças, e de se decretar que quem se alistar nelles fica isento do recrutamento, comtudo parece que a affluencia não tem sido muito grande; pois que para poderem adquirir juz e serem considerados como batalhões (aquelles que se não compõem de empregados publicos, militares da 3.ª e 4.ª sessões, e operarios das obras publicas, porque todos estes teem sido *voluntariamente* obrigados) tem sido preciso preencheremnos com individous presos pelas ruas; pois que ultimamente tem-se procedido a muitas prisões, e dos apurados uns teem ido para a 1.ª linha, e outros para os batalhões. A influencia da militança, quér de um quér de outro lado, já acabou em Portugal; e a prova he que a guarda nacional esteve cinco mezes para se formar, e não se formou.

Mandou-se proceder tambem a um recrutamento, servindo só tres annos os que se alistassem voluntariamente, e chamaram-se ás fileiras do exercito as praças que tinham tido baixa desde 1842, dando-selhes de premio 4,800 rs., e um augmento de 20 rs. diarios no pret; porém nenhum destes meios surtio o effeito desejado, e foi preciso lançar mão de medidas coercitivas.

O marquez de Fronteira, actual governador civil de Lisboa, foi nomeado commandante geral de todos os batalhões nacionaes, formados e que se formarem, e já transita pelas ruas da capital, seguido de um numeroso estado-maior. O marquez he irmão do commandante da guarda municipal D. Carlos Mascarenhas; he um acerrimo cabralista, ainda mais intolerante do que o irmão. Acaba de offerecer duas parelhas de machos para o serviço da artilharia.

Foi exonerado do governo da torre de São — Julião da Barra o brigadeiro Luna, e nomeado para o substituir o barão de Saavedra; para Elvas foi o brigadeiro Bastos, e para Peniche o brigadeiro Cardoso Muniz Castello Branco, em substituição do Marinho. Diz-se que este não cederia o governo, e se pronunciára contra o governo.

Segundo o *Diario*, em Castello-Branco, Abrantes, Beja, Serpa, e Estremoz, prestou a tropa e o povo obediencia ás ordens da rainha. Comtudo em Torres-Novas insubordinou-se parte do regimento de cavallaria n. 4, e partio para Coimbra, com officiaes e sargentos.

Soube-se officialmente que no Porto e Coimbra se tinha reagido contra o governo de Lisboa; que no Porto fôra preso o duque da Terceira, nomeado lugar-tenente da rainha, nas provincias do Norte; assim como o conde de Santa-Maria, o barão de Campanhã, e todos os demais individuos que o acompanhavam. O major Joaquim Bento teve a fortuna de que o vapor em que ia não podesse entrar a barra do Porto, e arribou a Vigo, donde ultimamente regressou á Lisboa. Parece que a vida do duque da Terceira correu algum perigo, e que a gentalha commetteu alguns excessos, o que he impossivel evitar em taes circumstancias. Com este motivo o *Diarista* Castilho, tanto nas noticias que dá da reacção do Porto, como na de Coimbra, chama indistinctamente *relé, gente infima, desprezivel, &c.* aos que se acham á frente do movimento que são: na junta do Porto, conde das Antas, presidente; José da Silva Passos Sebastião de Almeida e Brito; Francisco de Paula Lobo de Avila; Justino Ferreira Pinto Basto: na de Coimbra, o Marquez de Loulé, José Alexandre de Campos e outros.

Não he só uma grande indiscrição e sanha que se nota na redacção da folha official, onde se disse já que o marquez de Loulé, tio da rainha, tinha dirigido aos povos *uma proclamação vergonhosa*; he tambem uma inconsequencia e contradicção inauditas. Diz-se que no Porto domina a relé e gente infima, e em seguida que se tem tido com o duque da Terceira todo o genero de attenções, e que a sua vida corre perigo. Tem-se assegurado cousas que duas linhas mais abaixo se negam; emfim declarou-se que não se publicariam artigos de fundo no *Diario*, porque não havia quem combatesse a sua doutrina, e dous dias depois appareceram e teem continuado a apparecer artigos de fundo, fazendo increpações, e discutindo doutrina, a qual muitas vezes não he da melhor. Em prova disso citaremos um trecho do *Diario* de 22 do passado, no qual se faz, no nosso entender, a apologia do absolutismo: — « Vinte e seis annos (*diz o Diarista*) contamos de tirocinio na milicia da liberdade, e outros tantos se teem consumido quasi exclusivamente em lutas desastrosas — ou ensaios infructuosos. Achamo-nos hoje no ponto de que partimos — ainda peior; porque temos desmoralisado a nossa sociedade. »...... E mais abaixo: « Premio á virtude e castigo ao crime ».... Palavras com que Antonio Xavier terminava quasi todas as suas comedias.

Em consequencia das noticias recebidas do Porto e Coimbra publicou-se uma nova proclamação em nome da rainha, em que altamente se estigmatisa o procedimento dos Portuenses e Coimbrenses, e em que S. M. declara que a todo o custo mantera a ordem que he a primeira necessidade do paiz, e que se fôr preciso el-rei, seu augusto esposo, marchará á frente do exercito.

Foi nomeado ministro da fazenda o conselheiro José Antonio Maria de Souza Azevedo. Este homem, cujos precendentes não são os melhores, pois que além de ter sido acerrimo partidista de D. Miguel, já foi accusado de ter distrahido em seu proveito varias quantias provenientes dos foros e decimas da freguezia da Ajuda, quando alli exerceu o lugar de superintendente, parece que quer agora deitar a barra a diante aos mesmos Cabraes Diz-se que propozera a emissão de um novo papel-moeda, recebido como metalico; porém esta proposta foi rejeitada *in limine* pelos economistas a quem consultou; porque uma tal emissão traria comsigo a elevação do agio das notas do banco a 1.200 rs., e os taes bilhetes do thesouro viriam a ter o mesmo credito que tiveram em França os *assignados*. Isto parece que abateu o seu furor financeiro, e por ora nada tem feito, para melhorar nessa parte a nossa precaria situação.

Foi posto em vigor o regulamento de 1811, relativo aos transportes; prohibio-se que se dessem licenças aos empregados publicos; supprimiu-se o imposto de 400 reis para as estradas, (o que he uma concessão á revolução); obrigou-se a que todos os individuos de 18 a 45 annos sentassem praça nos batalhões nacionaes; revogou-se a convocação das côrtes para o 1.º de dezembro, declarando que só se reuniriam em janeiro de 1847; mandou-se fechar a Universidade de Coimbra. Ordenou-se a creação de um batalhão nacional de defensores da carta, em Setubal; e exoneraram-se os governadores civis do Porto, Braga, Vianna, Evora, Villa-Real, Bragança, Beja, Estremoz, Guarda, Horta, Angra, Porta-Delgada, Portalegre e Coimbra.

O duque de Palmella pedio os seus passaportes para França; porem julga-se que vai para Turim, ou para a sua possessão de Sanfré, proxima aquella capital. Todavia S. Ex. ainda se conserva nesta capital, e até nem consta que tenha ainda feito preparativos de viagem.

O governo obteve um emprestimo de 300 contos de reis do banco de Lisboa, o que he bem pouca cousa para as actuaes circumstancias

Em Cintra, celebre villa, a 5 legoas de Lisboa, pelas suas encantadoras e pittorescas immediações, e aonde ha um antigo palacio real, e actualmente outro reedificado no extincto convento da Peninha, o que pertence a el-rei D. Fernando, houve tambem um movimento contra a nova ordem de cousas existente em Lisboa; formou-se uma junta, e os saloios armados de espingardas e de outras armas, e coadjuvados pelos seus vizinhos das immediações, não só resistiram á tropa que alli foi para os submetter; mas invadiram os palacios reaes, destruiram os moveis, e quizeram lançar fogo aos edificios. Em vista do que mandou-se retirar a tropa, e as cousas ficaram assim.

Em Lisboa tem-se procedido a varias prisões de individuos mais conhecidos do partido contrario. Foi preso Antonio Alimio Jervis de Athouguia, Leonel Tavares Cabral, redactor do *Patriota*; o general Luiz de Moura Furtado, Pedro Antonio Borges, editor da *Revolução do Minho*, e outros individuos; e procuraram-se mas não se poderam encontrar o barão de Villa-Nova de Foscoa, Rio-Tinto, José Maria Grande, Manoel de Jesus Coelho, editor do *Patriota*, e José do Nascimento Moraes e Mantas. Estes dous ultimos, assim como o visconde de Sa da Bandeira e Luiz da Silva Mosinho ex-ministro da guerra e marinha, teem, segundo se affirma, ido para os revoltosos.

Diz-se que a rainha tem dito que não quer perseguições, nem sangue, e que quem quer isso são o marquez de Fronteira, seu irmão D. Carlos, e o Castilho, e que ella tem medo destes homens!..

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXIV.

A PATENTE DE ZAMORA.

— Póde fallar, minha senhora, disse a favorita á condessa; falle, que estou prompta a ouvi-la.

— Permitta, minha irmãa, disse João que ficára de pé, permitta que não consinta que a senhora pareça uma pretendente; ella nem de tal se lembrava. O senhor chanceller foi que a encarregou de lhe entregar certa cousa.

Madama de Béarn lançou reconhecidos olhos a João, e apresentou á condessa a patente assignada pelo vice-chanceller, a qual erigia Luciennes em castello real, e conferia a Zamora o titulo de seu governador.

— Sou eu então quem lhe fico obrigada, minha senhora, disse a condessa depois de haver passado os olhos pelo papel, e dar-me-hia por feliz, se tivesse occasião de tambem servi-la.......

— Oh! será isso cousa muito facil, atalhou a demandista com uma vivacidade que encantou os dous associados.

— Como assim, minha senhora? faz-me o favor de m'o dizer?

— Já que V. excellencia tem a bondade de dizerme que o meu nome lhe não he totalmente desconhecido.......

— E quem ha hi que não conheça a familia dos Béarns!

— Pois bem. Talvez tenha V. excellencia ouvido fallar de um letigio que declara vago o patrimonio de minha casa.

— Disputado por MM. de Saluces, creio eu?

— He verdade, minha senhora.

— Sim, sim, sei dessa demanda, disse a condessa; outro dia em minha casa fallava S. magestade della a meu primo, M. de Maupeou.

— S. magestade! exclamou a velha, S. magestade fallou na minha demanda?

— Sim, senhora.

— E em que termos?

— Ai! pobre senhora condessa, exclamou tambem madama Dubarry, meneando a cabeça.

— Ah! ja sei; demanda perdida, não he isso? disse a velha angustiada.

— Se lhe devo dizer a verdade, minha senhora, muito o receio.

— Disse-o S. magestade?

— S. magestade, sem se declarar, pois he cheio de prudencia e delicadeza, parecia olhar esse patrimonio como ja pertencente aos Saluces.

— Oh! meu Deos! pois, minha senhora, se S. magestade estivesse informado do negocio, se soubesse que foi por cessão e depois de um credito pago. Sim, senhora, pago; as duzentas mil libras foram restituidas. Verdade he que não tenho o recibo, tenho porem as provas moraes, e se podesse eu mesma sustentar perante o parlamento, provaria por deducção... ...

— Por deducção? interrompeu a condessa que nada absolutamente comprehendia do que lhe dizia madama de Béarn, mas que entretanto parecia dar a mais séria attenção ao seu arrasoado.

— Sim, senhora, por deducção.

— A prova por deducção he admissivel, disse João.

— Ah! o senhor visconde está por isso? exclamou a velha.

— Assim o creio, respondeu o visconde com suprema gravidade.

— Pois bem! por deducção provaria eu que esse credito de duzentas mil libras, que, com juros accumulados, fórma hoje um capital de mais de milhão, provaria que esse credito, datado de 1406, foi remido por Guy Gaston IV, conde de Béarn, no leito da morte em 1417, pois que no seu testamento, escripto de seu proprio punho, se lê o seguinte: « Achando-me moribundo, *não devendo mais nada aos homens*, e prestes a apresentar-me no tribunal divino. »

— E que se conclue d'ahi? disse a condessa.

— O que se conclue? está claro; se elle não devia mais nada aos homens, he porque estava quite com os Saluces. Se assim não fôra, dissera: *devendo duzentas mil libras*, em vez de dizer: *não devendo mais nada*.

— Incontestavelmente o houvera dito, acudio João.

— Mas não tem a senhora outra prova?

— Afóra a palavra de Gaston IV? não, senhora; mas era aquelle a quem chamavam o Irreprehensivel.

— No entanto que os seus adversarios exhibem a obrigação.

— Sim, bem o sei! disse a velha, e eis-ahi justamente o que embrulha a questão.

Esclarece a questão, devêra ella dizer, mas madama de Béarn via as cousas a seu modo.

— Desorte que, a convicção de V. excellencia he de que os Saluces estão pagos? disse João.

— Sim, senhor visconde, respondeu madama de Béarn precipitada, he minha convicção.

— Mas, João, disse a favorita com ares de persuasão, na verdade essa deducção, como a senhora condessa diz, muda terrivelmente o aspecto as cousas.

— Terrivelmente, sim, senhora, respondeu João.

— Terrivelmente para os meus adversarios, continuou a condessa; os termos do testamento de Gaston IV são positivos: *não devendo mais nada aos homens*.

— Não só he claro, mas até logico, disse João. Não devia mais nada aos homens; logo tinha pago o que lhes devia.

— Logo tinha pago, repetio madama Dubarry.

— Ah! não ser a senhora condessa o meu juiz! exclamou a velha demandista.

— N'outro tempo, disse o visconde, em caso semelhante, não se recorria aos tribunaes, e sim ao juizo de Deos. Por mim, tal convicção tenho da bondade da causa, que juro, se semelhante meio ainda estivesse em uso, que me offereceria para campeão de V. excellencia.

— Oh! meu senhor!

— He como lhe digo; além de que não faria mais do que meu avô Dubarry Moore que teve a honra de alliar-se com a familia real de Stuart, quando combateu em campo cerrado pela joven e bella Edith de Scarborough, e obrigou o seu adversario a confessar que havia mentido. Porém desgraçadamente, continuou o visconde com um suspiro de desdem, não vivemos mais nesses tempos gloriosos, e a nobreza hoje, quando discute os seus direitos, tem de submetter a causa ao julgamento de um bando de becas que nada entendem de uma phrase tão clara como esta: *Não devendo mais nada aos homens*.

— Ora ouça, mano, são passados tresentos annos depois que essas palavras foram escriptas, aventurou madama Dubarry, e parece-me que em tal caso da-se prescripção, como em juizo se chama.

— Não importa, não importa, disse João, estou convencido de que se S. magestade ouvisse a senhora expor o seu negocio, como ella aqui acaba de fazel-o.......

— Oh! eu o convenceria, não acha, senhor? estou certa disso.

— E eu tambem.

— Sim, mas como hei de conseguir ser ouvida?

— Seria preciso para isso que V. excellencia me fizesse a honra de me ir vêr um dia a Luciennes, e como S. magestade me faz a graça de lá me visitar algumas vezes.......

— Sim, sem duvida, querida madama, mas tudo isso depende do acaso.

— Visconde, disse a favorita com encantador sorriso, não sabe que me fio muito no acaso? E não tenho de que queixar-me.

— Todavia o acaso póde fazer que a senhora con-

(*) Vide *Diario* n.º 7.

As noticias do Alemtéjo dizem que houvera em Beja um combate entre caçadores 6, e infantaria n.° 11, ficando vencedor o batalhão 6 que defendeu a causa popular. Este corpo, unido á guerrilha do Galamba, proprietario setembrista das immediações de Evora, e que derrotou tambem uma guerrilha contrária commendada por um tal Goes, entrou em Evora, onde se achava o regimento de cavallaria n.° 5 e mais alguma fôrça, e alli se tem fortificado, tendo já resistido ao primeiro ataque que lhe deu o barão de Estremoz, general da rainha no Alemtejo, que commanda o dito regimento 11 já batido, um batalhão de n.° 4 e cavallaria 3. Conheceu-se que era preciso fôrça maior, e partio desta capital parte de n.° 1 e 16 de infantaria, com o general Schwalbach que vai tomar o commando de todas as fôrças.

Diz-se que caçadores n.º 5 e artilharia 4 se revolucionaram em Faro e Lagos; e que ás ordens do generel Celestino marchavam a reunir-se aos revoltosos de Evora; ainda não consta desta juncção. Esperam-se com impaciencia noticias das operações do Alemtéjo, de cujo resultado parece estar dependente a questão.

A rainha e a familia real trasladou-se do paço de Belém para o das Necessidades, parece que com receio de algum desembarque nas praias proximas áquelle paço, visto que os revoltosos do Porto tinham á sua disposição quatro vapores, a saber 2 de guerra, o *Mindello* e o *Duque do Porto* em que foi o duque da Terceira e comitiva, e o *Vesuvio* e *Porto* da companhia daquella cidade. Disse o *Diario* que os commandantes dos vapores de guerra só se submetteram, dépois de intimados que os metteriam a pique. Ignoramos a veracidade desta noticia que só o tempo a póde dilucidar.

Mandou-se proceder á reparação das linhas da capital, sendo todos obrigados a ir trabalhar na fachina ou a paga-la; excepto os militares.

Por carta régia de 9 de outubro foi nomeado o principe real, coronel dos granadeiros da rainha, e o duque de Beja, guarda-marinha da armada. Por carta régia de 17 do dito mez foi nomeado el-rei, commandante em chefe do exercito, tendo por seu chefe de estado maior o marquez de Saldanha.

No *Diario* do dia 19, dão-se como obedientes ao governo todas as fôrças de Tras-os-Montes e Beira-Alta; todavia o governo não tem publicado participações, nem de Aveiro, nem de Viseu, nem de Villa-Real, etc.

No dia 18 chegou n'um vapor inglez, vindo de Vigo, o major Joaquim Bento, e espalhou-se que o conde das Antas se tinha submettido ao governo. Isto causou o maior temor entre os setembristas, tanto mais que se dizia que havia um supplemento ao *Diario*, participando isso mesmo. Porém tal supplemento não appareceo, e os setembristas passaram da tristeza ao jubilo, chegando a caçoar nas praças publicas os amigos do governo. Soube-se pelo *Diario* do dia seguinte, que a junta do Porto havia dirigido a S. M. uma representação em que lhe pede restabeleça tudo no estado em que se achava antes da reacção da noite do dia 6 de outubro. O conde das Antas dirigio tambem uma carta á rainha, na qual, não obstante fazer muitos protestos de adhesão, e de pôr todos os seus serviços aos pés do throno, pede a S. M. o mesmo que a junta, se não quer que se ateie no paiz a guerra civil. Parece que as respostas fôram negativas a uma e outra proposta, e que se exigio uma submissão sem condições!

Segundo as mesmas noticias soube-se que tinham sahido do Porto para Coimbra ás ordens do barão de Fornos-de-Algodres e do conde das Antas duas brigadas compostas da guarda municipal do Porto, infantaria n.° 2, 7 e parte de 9, caçadores 2.° e 7, cavallaria, artilharia, e 800 guerrilhas. O *Diario* diz que toda a fôrça, fóra as guerrilhas, se póde calcular em 2:600 homens. Póde-se calcular o dobro.

As fôrças do governo (em parte duvidosas) que se acham ás ordens do visconde de Vinhaes e do barão do Casal (segundo diz o *Diario*), mas de cuja adhesão ao governo de Lisboa se duvida, são: 12, 13, 14 e 17 de infantaria; 3 de caçadores, 6, 7 e 8 de cavallaria; parte destas fôrças estão na Beira e Tras-os-Montos, e parte marcha contra o Porto, ás ordens do visconde de Vinhaes.

Em Coimbra, onde já consta terem entrado as brigadas vindas do Porto, e avançado para Condeixa, formou-se a guarda nacional e o batalhão academico. O *Diarista*, dando parte destas noticias, dirige novos insultos ao marquez de Loulé!

N'um supplemento ao *Diario* de 20 do passado se dá os revoltosos do Porto em desanimação, por saberem que infantaria 3 e 15 se reuniram em Braga ás ordens do governo; 14 em Viseu e 9 em Lamego. Este ultimo corpo acaba de entrar em Lisboa com diminuta fôrça, assim como tambem 14, e lá ficam Lamego e Viseu abandonados. Além desses corpos teem vindo para Lisboa n. 8 com 203 praças, e o *Diarista* deu-lhe 260; os restos de cavallaria 4 e de caçadores 1, que o mesmo *Diarista* deu como corpos inteiros, entrados em Abrantes e Santarem, e que logo depois disse que se vinham *organisar* a Lisboa.

Diz-se que em Elvas artilharia n. 3 se batêra com infantaria n. 4, e depois de uma grave escaramuça aquella se retirára ao forte da Graça ou de la Lippe que domina a cidade, e alli sustenta a causa popular.

O governo declarou bloqueada a barra do Porto, e enviou para alli uma corveta de guerra. Tambem se diz que foi enviado ao Porto um individuo com dinheiro para comprar a guarnição do castello da Foz, e soltar o duque da Terceira e os seus companheiros. Parece que o partido setembrista, sabendo disto, mandara a toda a pressa um proprio para Coimbra com esta noticia, afim de ser communicada á junta do Porto pelo telegrapho.

Corre que o conde de Mello que ao principio annuira ao governo de Lisboa, e tomara conta do governo do Alemtéjo, se unira aos revoltosos em Evora, com o tenente-coronel Forman de cavallaria n. 3, e parte deste regimento.

O governo de Lisboa continúa a desenvolver a maior actividade. Declarou que se procederia summariamente contra todos os thesoureiros e recebedores que entregassem dinheiros aos revoltosos; mandou entregar no prazo de 4 horas todos os cavallos e cavalgaduras existentes em Lisboa para serviço do exercito; dividio este em quatro brigadas de infantaria, duas de cavallaria, tres baterias de artilharia e um corpo de sapadores. Tomará o commando de toda esta fôrça, sob as immediatas ordens de el-rei, o marquez de Saldanha. O estado-maior de el-rei já se acha formado; serve de ajudante-general o barão de Sarmento, e quartel-mestre-general o coronel de engenheiros Joaquim Antonio Vellez Barreiros, inspector das obras publicas.

Continuam a publicar-se tanto no *Diario* como em supplemento noticias sobre os movimentos da revolta. Escusado he dizer que em todas estas noticias se dá a revolta como fraca e proxima a succumbir. Pelo seu lado, o partido contrario não se descuida em espalhar clandestinamente boletins, nos quaes apparecem outras noticias, sendo umas e outras tão encontradas que he impossivel apurar a verdade. Dous documentos notaveis se teem comtudo espalhado. He o 1.° uma proclamação da junta do Porto, em que se diz que «Os estrangeiros que vivem no paço e os facciosos sequazes do ministerio Cabral, teem commettido o maior dos attentados; hão cercado a rainha, violentando-a, arrancando-lhe a sua real assignatura, prendendo o presidente do concelho de ministros, para exonerar estes que tão cabalmente tinham servido os seus cargos, etc.»

O outro documento he um papelucho intitulado — Estado da questão — no qual se pretende demonstrar que já não he possivel haver harmonia entre a côrte e a revolução, e que a rainha deve abdicar.

Segundo o *Diario* de 24, o barão do Cazal officiou em data de 14 ao governo, manifestando-lhe que a provincia de Tras-os-Montes obedecia ás ordens da rainha, e pedindo dinheiro para pagar as tropas. O *Diario* que já tinha dito que o dito barão entregára o commando ao visconde de Vinhaes, da-o agora commandando, e diz que lhe foram ordens de pagamentos, quando o governo não tem dinheiro: por isso he ainda muito duvidosa a adhesão do barão do Cazal ao governo de Lisboa.

Diz mais o *Diario* que as fôrças de Tras-os-Montes entraram em Braga, donde fugiram o irmão do conde das Antas e as autoridades de Tras-os-Montes, tendo chegado tudo ao Porto. Que Melgaço e Vianna se pronunciaram a favor da rainha; que o povo se tem mostrado indifferente ao movimento revoltoso, e que em alguns pontos se tem proclamado D. Miguel. A junta que depois da sahida das tropas revoltosas para Coimbra, só ficou fazendo a guarnição do Porto a *relé, os rotos, descalços, despreziveis, etc.*; que o duque da Terceira, receiando pela sua vida, o manifestára á junta, e que esta lhe enviára uma deputação assegurando-lhe que nada temesse, e offerecendo-lhe todo o genero de attenções! O inconsequente redactor da folha official he tão curto de entendimento que, no seu aviltante servilismo, não conhece que está manifestando os mais irrecusaveis documentos da tolerancia dos seus contrarios. Porém commettam-se embora as maiores contradicções a face do paiz e da Europa, comtanto que se adule a camarilha, de quem se pretende alcançar graças e mercês.

O mesmo fanfarrão *Diarista* faz na folha official uma pomposa descripção da maneira por que montou a primeira guarda ao paço o batalhão de voluntarios da carta de que he commandante.

No dia em que o principe real tomou posse do commando do batalhão de granadeiro da rainha, houve grande funcção no corpo.

Corre que o regimento n. 12 de infantaria partira para Coimbra a unir-se aos revoltosos; e que as fôrças do conde das Antas teem além, de 8,000 homens de tropa de linha, guardas nacionaes e guerrilhas, e que as suas avançadas estão em Rio-Maior, arredado de Lisboa 18 legoas.

O que parece certo he que o governo mandou abandonar Abrantes e Santarém, recolhendo-se as fôrças que se achavam nesses dous pontos, umas a Lisboa, inclusas a guarnições dos telegraphos, e outras passando ao sul do Tejo. Em consequencia disto, parece que Abrantes e Santarém já estão pelos revoltosos.

No dia 29 do passado foi o anniversario dos annos de le-rei. Houve parada e beijamão. Reunio toda a tropa no Terreiro-da-Passo, e depois foi marchar em continencia pela frente do paço das Necessidades. A fôrça que formou não excede de 3,500 homens. He verdade que alguns corpos teem muitos recrutas que não compareceram. A guarnição de Lisboa foi feita nesse dia pelos batalhões nacionaes, e a guarda do Paço pelo batalhão de officiaes.

Não se notou nesse dia o bulicio e animação que costuma a haver em taes occasiões. A população da capital vio tudo com a maior frieza e indifferença, e á noite, á excepção dos edificios do estado, mui poucas casas tinham luminarias. Esta desanimação procede de todos estarem convencidos de que, seja qual fôr o partido que vença, os tristes resultados da guerra, a falta de recursos e de trabalho, a escassez das colheitas, tudo concorrerá para fazer soffrer Tyrios e Troianos.

Diz-se que o ministro da fazenda trabalha, de accordo com alguns capitalistas, para buscar um meio com que faça diminuir o agio das notas do banco que se conserva a 600 réis. Oxalá que o consiga; pois será um grande serviço que fará ao paiz.

Por decreto de 29 do passado, transcripto no *Diario do Governo* do dia 30, e precedido de um largo relatorio, foi a rainha servida assumir a dictadura, reunindo em si todos os podêres politicos, durante as actuaes circumstancias. No mesmo *Diario* vêm uma carta de S. M ao conde das Antas, em resposta á que elle lhe dirigira, na qual a rainha estranha o procedimento do dito conde e lhe ordena que obedeça ás suas ordens. A resposta do conde das Antas, transcripta tambem no mesmo *Diario*, he respeitosa, mas firme, sustentando o que anteriormente dissera.

Em consequencia, pois, disto, apparece no dito *Diario* o mesmo conde exonerado de todos os seus titulos, honras, postos e condecorações; e o mesmo se declara a respeito do visconde de Sa da Bandeira, conde de Mello e barão Fornos-de-Algodres.

Não obstante isso, consta positivamente que o conde de Bomfim e muitos officiaes fugiram de Lisboa para se unirem aos revoltosos.

Diz-se que a decisão da exautoração do conde das Antas tinha sido tomada em concelho de estado, porem que S. M. a não quizera assignar; porém em vista da presistencia do conde em não ceder aos mandatos da côrte, se decidira S. M. afinal a assignar a dita exautoração.

Entretanto parece que tanto esta medida, como a da declaração da dictadura, causaram terrivel impressão nos animos da maioria dos habitantes da capital, e muito mais o será nas provincias; de maneira que se diz abertamente, que taes medidas foram augmentar com dez ou vinte mil homens o exercito do conde das Antas.

Circula uma noticia que, por em quanto, não sei se he positivo, mas sendo-o he na verdade triste. Diz-se que se tentou uma contra-resolução no Porto, para soltar o duque da Terceira e os seus companheiros. Parece que a reacção foi tentada por alguns empregados demittidos, auxiliados pela guarnição da corveta de guerra .... que daqui foi para bloquear a barra do Douro, e que, tendo alli entrado com o pretexto de se entregar á junta, auxiliara a reacção. Parece que esta fôra vencida pelos revolucionarios, e que foram victimas do furor popular: o conde de Santa-Maria e o barão de Campanhã que já iam fugindo disfarçados, o commandante da dita corveta, chamado Sergio, o individuo inglez, (de que acima fallo, que partio daqui com dinheiro incumbido de comprar a guarnição da Foz), e outros mais do sequito do duque da Terceira. Este parece que foi ferido

Entretanto no supplemento ao *Diario* do dia 30, e no *Diario* do dia 31, diz-se que o barão do Casal derrotara nas immediações de Villa-Real uma guerrilha numerosa commandada por Veiga e outros influentes na provincia, e que ousara atacar as suas tropas. O barão do Casal marchou sobre Penafiel e Porto, ficando visconde de Vinhaes governando Tras-os-Montos. Ha dous dias que Vinhaes se achava sobre o Porto. Estas repetidas contradições faz que se duvide de tudo o que publica o *Diario*.

No mesmo supplemento se annuncia que as fôrças do commando do visconde de Setubal (general Schwalbach) derrotaram as fôrças revoltosas do Alemtéjo, junto á villa de Vianna daquella provincia; perdendo os revoltosos 200 homens entre mortos, feridos e prisioneiros; Schwalbach teve só um official morto e dous feridos, alguns soldados e cavallos. A fôrça derrotada tinha sahido de Evora, onde se achava intrincheirada e o general vencedor não diz que marcha sobre aquella cidade; mas sim que se occupa em recolher carretas e armas!!...

Foi revogado o decreto para a eleição geral das camaras municipaes, promulgado pelo governo transacto. Publicou-se o regulamento para os batalhões nacionaes. He o regulamento das antigas milicias com pequenas alterações. O batalhão das obras publicas fica sendo — batalhão do sapadores de segunda linha. —

O patriarcha de Lisboa acaba de publicar uma pastoral para que se façam preces publicas; afim de que termine quanto antes a guerra civil.

O desenlace desta he ainda impossivel de prever; posto que segundo a opinião de pessoas entendidas a demora não póde ser favoravel aos revoltosos. Entretanto se, quando as fôrças belligerantes se acharem em frente uma da outra, não houver uma grande defecção de alguma das partes, correrá o sangue a jorros, o paiz terá a lamentar muitos de seus filhos; muitas familias ficarão sepultadas no luto e desolação; mas ficarão satisfeitas algumas ambições, e far-se-hão algumas fortunas improvisadas. Oxalá que isto não aconteça.

O ultimo navio chegado a este porto de Pernambuco foi o brigue portuguez *Robim* que entrou a 8 de outubro, e trouxe noticias dessé porto até 20 de agosto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE JANEIRO,

A correspondencia de Portugal, que com este numero publicamos, foi recebida pelo *S.-Domingos*, entrado hontem de Lisbôa, e he a mesma a que nos referimos quando em fins de dezembro ultimo transmittimos aos nossos leitores as noticias que haviamos recebido daquella côrte.

Comquanto essa correspondencia seja de data um pouco atrasada, resolvemos a sua publicação, porque ella toca em alguns factos de que ainda não tinhamos inteirado os nossos subscriptores.

Os jornaes do Porto que nos trouxe a barca *Bella-Pernambucana* que hoje aqui ancorou, são de data mui antiga, e por isso nada tivemos que colher delles.

Por informações, porém, de alguns dos passageiros dessa barca, soubemos que aquella cidade ainda se achava bloqueada; que o bloqueio ao mesmo tempo que permittia a sahida de qualquer embarcação, não consentia a entrada de nenhuma; que as fôrças revoltosas occupavam a mesma posição em que já as demos; e que, conservando-se tudo o mais no *statu quo*, apenas tinham havido pequenos tiroteios entre essas fôrças e as do governo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . . . 7:321,356

DESCARREGAM HOJE 12.

Brigue--*Cowperthwaite*--farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Brigue--*Leda*--mercadorias.
Barca--*Navarre*--idem.
Galera--*Columbus*- idem.
Brigue-- *Sultam*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral.	1:235,926
Provincial.	497,524
Diversas provincias	40,006
	1:773,456

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Porto; 28 dias, barca portugueza *Bella-Pernambucana*.

---

dessa não se encontre com S. magestade nestes oito, ou quinze dias, ou tres semanas.

— He verdade.

— No emtanto a sua causa deve ser julgada segunda ou terça-feira.

— Terça-feira, senhor.

— E hoje he sexta-feira, e he noite.

— Oh! então disse madama Dubarry, como desenganada, não ha mais que contar com isso.

— E o que fazer? disse o visconde, mostrando reflectir profundamente, diabo! diabo!

— Uma audiencia em Versalhes? disse timidamente a velha.

— Oh! não a obterá.

— Nem com a sua protecção, minha senhora?

— A minha protecção nada pode ahi fazer, S. magestade tem horror ás cousas officiaes, e na actualidade só de um negocio se occupa.

— O dos parlamentos? perguntou a demandista.

— Não, o da minha apresentação.

— Ah! disse a velha condessa.

— Porque V. excellencia sabe que a despeito da opposição de M. de Choiseul, e das intrigas de M. de Praslin, e das anticipações de madama de Grammont, el-rei decidio que eu seria apresentada.

— Não, minha senhora, eu não o sabia, disse a demandista.

— Oh! meu Deos, sim, está decidido, disse João.

— E quando terá lugar essa apresentação, minha senhora?

— Muito breve.

— Eis-aqui o negocio ...... el-rei quer que a cousa tenha lugar antes da chegada da senhora delphina, afim de podêr levar minha irmãa ás festas de Compiègne.

— Ah! entendo. Então a senhora condessa está em via de ser apresentada? disse timidamente a velha.

— He verdade. A senhora baroneza d'Alogny; conhece-a V. excellencia?

— Não, senhor. Oh! eu não conheço mais ninguem; ha vinte annos que deixei a côrte.

— Pois bem! He a baroneza de Alogny quem lhe serve de madrinha. El-rei trata-a com muita distincção; seu marido he camarista, o filho está com a promessa de entrar na primeira vaga de tenente das guardas; a sua baronia he erigida em condado, e na noite da apresentação receberá ella em moeda vinte mil escudos. Por isso dá ella pressa ao negocio.

— Comprehendo isso, disse a condessa de Béarn com gracioso sorriso.

— Ah! agora me occorre, exclamou João.

— O que? perguntou madama Dubarry.

— Que desgraça! accrescentou elle, remechendo-se na cadeira, que desgraça não haver eu encontrado oito dias antes a senhora condessa em casa do primo vice-chanceller.

— Mas então? .... ..

— Ora, então não teriamos nós tratado cousa alguma com a baroneza d'Alogny.

— O mano falla como uma esphinge, disse madama Dubarry, e eu nao o entendo.

— Não me entende?

— Não.

— Aposto que me entende a senhora condessa?

— Queira perdoar, senhor visconde, mas debalde procuro entendê lo.

— Ha oito dias, a mana não tinha madrinha.

— Sem duvida.

— Pois bem! A senhora....... -- talvez me adiente muito.

— Não, senhor, diga.

— A senhora lhe teria servido de madrinha; e o que el-rei faz a baroneza de Alogny, fa-lo-hia á senhora condessa.

Os olhos da demandista dilataram-se.

— Oh! disse ella.

— E se V. excellencia soubesse a bondade com que S. magestade lhe concedeu todos esses favores! Não foi preciso pedi-los, elle mesmo lhe adivinhava as vontades. Logo que lhe disseram que a baroneza de Alogny se offerecia a ser madrinha de Joanna:

— Ainda bem! disse elle, ja me aborreciam esses malcriados que me parece querem ser mais orgulhosos do que eu. -- Condessa, haveis de me apresentar essa mulher, ouvistes? Tem ella alguma demanda, está alcançada, endividada?......

Os olhos da velha condessa cada vez mais se dilatavam.

— Só uma cousa me desgosta, accrescentou el-rei.

— Ah! uma cousa desgostava a S. magestade?

— Sim, uma unica. Uma só cousa me desgosta, he que eu quizera para apresentar madama Dubarry um nome historico. E ao dizer estas palavras, olhava S. magestade para o retrato de Carlos I por Van Dick.

— Sim, entendo, disse a velha demandista, S. magestade dizia isso, por causa dessa alliança dos Dubarry Moore com os Stuarts, de quem o senhor ha pouco fallava.

— Justamente.

— O caso he, disse madama de Béarn n'um tom que he impossivel reproduzir, o caso he que nunca ouvi fallar desses d'Alognys.

— Todavia he boa familia, e apresentou provas, ou cousa que o valha.

— Ah! meu Deos! exclamou João de repente, suspendendo-se da cadeira sobre os punhos.

— Que tem, mano? perguntou madama Dubarry, contendo com grande esforço o riso, á vista das extorsões do cunhado.

— O senhor visconde picou-se talvez? disse a velha condessa cuidadosa.

— Não, disse João, deixando-se cahir brandamente na cadeira, foi uma ideia que me occorreu.

— Que ideia, que quasi o volta de cambalhota! disse a condessa a rir.

— Deve ser muito boa! acudio madama de Béarn.

— Excellente!

— Então diga-no-la.

— Tem um inconveniente somente.

— Qual he?

— Não se podêr executar.

— Diga sempre.

— Na verdade receio dar pezar a alguem.

— Não importa, diga, visconde, diga.

— Lembrava-me que, se a mana communicasse a madama d'Alogny essa observação que el-rei fazia a olhar para o retrato de Carlos I......

— Oh! visconde, isso não seria civil.

— He verdade.

— Não fallemos então mais nisso.

— A demandista soltou um suspiro.

— He pena, continuou o visconde, como se fallara entre si, as cousas iam por si mesmas. A senhora, que tem um grande nome, e que he uma dama espiritnosa, offerecer-se-hia em lugar da baroneza d'Alogny; ganharia a demanda; seu filho seria tenente, e como tem feito grandes despezas nas differentes viagens que essa demanda a tem constrangido a fazer a Paris, dar-se-lhe-hia uma indemnisação. Oh que semelhante fortuna não se encontra duas vezes na vida!

— Oh que não! oh que não! exclamou madama de Béarn, atordida com esse golpe imprevisto.

O facto he que na posição da pobre demandista, qualquer outro houvera feito o mesmo, e ficaria, como ella, esmagada no fundo de uma poltrona.

— Ora bem, mano, disse a condessa com accento de profunda commiseração, bem vê que affligo a senhora condessa. Não bastava que lhe provasse eu que nada podia pedir a el-rei antes da minha apresentação?

— Oh! se eu podesse fazer recuar a minha demanda!

— Ainda que não fosse senão oito dias, disse Dubarry.

— Sim, oito dias, disse madama de Béarn; a senhora ha de ser apresentada d'aqui a oito dias.

— Sim, mas daqui a oito dias el-rei estará em Compiegne, no meio de festas, a delphina terá chegado.

— He verdade, he verdade, disse João, mas......

— O que he?

— Ora espere: ainda me occorre uma ideia.

— Qual he, senhor, qual he? disse a demandista.

— Parece-me... sim... não... sim... sim... sim!

Madama de Béarn repetio anciosa os monosyllabos de João.

— O senhor visconde disse sim? concluio ella.

— Creio que acertei com a junta.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

na, de 287 toneladas, capitão Manoel Francisco Nogueira, equipagem 22, carga vinho, ferragens e mais generos do paiz; a Antonio Francisco de Moraes. Passageiros, José Coelho da Rocha, João Baptista de Passos, Manoel Francisco da Silva Carriço, Francisco Augusto da Silva Castro, Manoel Antonio das Neves, Domingos José da Costa, José Ignacio Romão, Manoel Rodrigues Guimarães, Francisco Ferreira da Rocha, João Caetano de Magalhães, Anecelo da Silva e Bessa, João Baptista da Silva, Antonio da Silva Ribeiro, José Joaquim da Silva, Manoel Joaquim Moreira, Joaquim Moreira Gairido, José Gonçalves, João Gonçalves, Antonio Moreira da Silva, Manoel Joaquim Soares, José Francisco, Joaquim Francisco Ferreira, Victorino Pereira, José Tavares, Manoel Moutinho da Silva, José Moutinho da Silva, José da Silva, Francisco José de Brito, José dos Santos, Domingos José Ferreira da Costa, Thomaz José Soares, Manoel José de Brito Barreiros, José Joaquim da Silva, José Artur Pinto de Abreu, Joaquim Seabra e Joaquim de Oliveira Maia, Portuguezes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue-escuna inglez *Eleonor*, capitão Nicolao Barbaro, carga parte da que trouce.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE HA DE EFFEITUAR NO DIA 15 DO CORRENTE, PELAS 12 HORAS DA MANHAA.

O empedramento de 270 braças da primeira parte do oitavo lanço da estrada do Páo-do-Alho, feito segundo o systema de Mac-Adam, dentro do prazo de 4 mezes, contados da data da arrematação, e pela quantia de 2:160,000 rs., pagos em quatro prestações, pela maneira prescripta em o artigo 15 do regulamento de 11 de julho de 1846.

— O doutor juiz de direiro da segunda vara do crime desta comarca manda fazer publico que no dia 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da camara, commeçam os trabalhos da junta qualificadora.

= O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade previne a quem possa interessar que no dia 14 do corrente mez se ultima o prazo que a lei tem designado para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, do primeiro semestre do andante anno financeiro de 1846 a 1847; e que no dia 15 se tem de cobrar de todas as pessoas que não tiverem satisfeito os seus debitos, a multa de 3 por cento sob o valor dos mesmos debitos. — Recife, 7 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão*, escrivão e administrador.

— O arsenal de guerra compra cem pelles de cabra: quem este genero tiver mandará sua proposta, em carta fechada, e a amostra a directoria do mesmo arsenal até o dia 13 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 9 de Janeiro de 1847. — O amanuense, *João Ricardo da Silva*

— O abaixo assignado, encarregado de medição e demarcação dos terrenos de marinha, declara a todos os Srs. que teem requerido aforamentos dos ditos terrenos, que em seu podèr se acham varios requerimentos com despacho para informar, os quaes não podem ser informados, sem que primeiramente os mesmos Srs. lhes dèem alguns esclarecimentos acerca dos mesmos terrenos: para o que deverão procura-lo na casa de sua residencia, rua Direita, n. 78, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde. - *Antonio Egidio da Silva*, segundo tenente de artilharia.

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

QUARTA-FEIRA, 13 DO CORRENTE.

1.ª PARTE.--A chegada dos tres Reis Magos.
2.ª » --Drama de Judas.
3.ª » --A serpente e as pastoras.
4.ª » --A adoração dos Reis.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas danças, á arbitrio do Sr. Ezequiel, mestre de dança.

N. B. Os Senhores assignantes que quizerem continuar nestas tres recitas extraordinarias, se lhes abaterá mil réis em cada noite, e terão a ultima gratuitamente, em signal de gratidão que lhes tributa o director do theatro.

Avisos maritimos.

= Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue *Belizario*, o qual póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o capitão a bordo.

— O hiate *Novo-Olinda* sahe para o Aracaty no dia 12 do corrente, e só póde admittir carga miuda: para a qual se trata com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para Lisboa segue viagem, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Leilaõ.

— Haverá leilão de pipas com vinho, cascos catalães: no armazem de Machado & Pinheiro, hoje as 10 horas.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 147 sahio hontem; traz um artigo sobre o actual ministerio e algumas decisões de duvidas sobre a lei das eleições: vende-se nos lugares do costume.

— Precisa-se alugar um escravo diligente, para o serviço de uma casa, e que seja bom cozinheiro: na rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, n. 27, ou annuncie.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados áquelles que não costumam a vender um soldo ou ordenado a mais que uma pessoa: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Cabugá.

— Precisa-se alugar um moleque ou mulatinho, de 10 a 14 annos: no pateo do Terço, n. 16.

— Luiz Antonio de Mesquita Falcão pretende vender seu estabelecimento de padaria que tem em Fóra-de-Portas: se alguma pessoa se achar com direito ao mesmo, haja de declara-lo por esta folha no prazo de tres dias, findos os quaes será a dita venda fechada, e he a dita venda para pagamento da mesma padaria ao Sr. Manoel Antero de Souza Reis, ou a quem em seu podèr tiver as lettras por que a mesma foi comprada.

= Dá-se dinheiro a premio de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata: no largo da Santa-Cruz, venda n. 2, se dirá quem faz este negocio.

--Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua Velha da Boa-Vista, n. 100, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado vio no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente, n. 7, um annuncio que diz que o sobrado n. 16 do becco do Sarapatel acha-se hypothecado na quantia de 800,000 réis: e como o abaixo assignado tem uma hypotheca da quantia de 992,000 réis no dito sobrado, por isso previne ao respeitavel publico, para que ninguem contrate negocio algum com o dito sobrado sem se entender com o abaixo assignado, na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, n. 40.

Hypolito José Elias.

— O abaixo assignado, indo hontem, 11 do corrente, ao sello para sellar dous attestados do tenente Manoel José da Silva Leite, destacado na ilha de Fernando, os ditos se extraviaram da dita repartição he fativel que alguma pessoa os levasse por engano, e por isso se roga o favor de os entregar na travessa das Cruzes, n. 12.

José de Sá Lopes Fernandes.

— No dia 14 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada uma olaria, sita no lugar do Cordeiro, em chãos proprios, avaliada em 400,000 réis, e uma canoa aberta, avaliada em 30,000 réis.

-- O abaixo assignado faz saber a todos os Srs. com quem tem transacções, que o Sr. Antonio José Leite de Araujo deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 11 do corrente.

Francisco Martins de Lemos.

— Nos dias 13 e 16 do corrente, depois da audiencia e perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar a quem mais dér, por venda, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Queimado, n. 24. Os licitantes compareçam no dia e hora aprazados, por ser a ultima praça.

Ao bom tom parisiense, na rua Nova, n. 7.

Tempette & C., alfaiates,

teem a honra de participar aos seus freguezes que acabam de receber pelo ultimo navio francez um bello sortimento de pannos pretos e de côres, e tambem para calças e colletes muito ricos, e do ultimo gosto, com a collecção dos figurinos das modas as mais recentes de Paris. Acharaõ igualmente no mesmo estabelecimento um grande sortimento de vestuarios promptos para homens e meninos. Um sortimento completo de objectos de luxo, e de todos os preços.

HISTORIA DE PORTUGAL.

POR

Alexandre Herculano.

Os Srs. assignantes desta obra queiram mandar buscar o primeiro volume á casa n. 7. da rua da Cruz, segundo andar, servindo-se na mesma occasião enviar a quantia de 3,000 réis, preço por que fica aqui o dito volume.

— José Ployon e sua mulher, Rosa Mereassin, retiram-se desta provincia, e pedem que lhes apresentem as suas contas no prazo de tres dias, em casa dos Srs. Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario* n. 281, de 15 de dezembro, um annuncio da Sra. D. Maria Theodora da Assumpção, como procuradora do seu genro Joaquim Gonçalves Cascão, afim de quem com elle tiver contas as apresentar, por este mesmo *Diario* lhe faz sciente que em seu podèr param lettras por elle firmadas, vencidas e protestadas, no valor de rs. 5:000,000.

Antonio Joaquim de Souza Ribeiro

— A irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda dá a juros, sobre penhores de ouro ou prata, 270,000 rs.: os pretendentes dirijam-se a botica do Sr. Luiz José Gonzaga, na rua de S.-Bento da mesma cidade.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas-ardentes de producção brasileira avisa aos Srs. que ainda não pagaram dito consumo, venham faze-lo nos dias 12, 13, 14, 15 e 16, findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os quaes deixarem de pagar.

— Machado & Pinheiro mudaram a sua residencia da casa n. 60, na rua da Cruz, para a casa n. 23, da mesma rua.

— Macario Schttim, subdito napolitano, tem aberto uma loja de caldeireiro, na rua do Aterro, n 6, aonde faz toda e qualquer obra de cobre e estanho, ditas de cobre e ferro, por preço commodo.

— Precisa-se de uma senhora de idade e capaz, branca ou de côr, para ama de uma casa de pouca familia, e encarregar-se de cuidar em dous meninos. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se de um menino, de 12 a 13 annos, para caixeiro de uma loja de louça: na rua do Rangel, n. 17.

— Aluga-se um preto possante para refinação ou armazem de assucar: quem o pretender annuncie.

— João Albino da Silva Souza faz sciente aos Srs provedor e mais irmãos mesarios da irmandade das Chagas, que sua mulher, Guilhermina Engraça Lessa da Silva, não aceitou a provedoria da mesma irmandade.

— O bacharel formado Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, advogado dos auditorios desta cidade, se acha residindo no pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar: quem de seu prestimo se quizer utilisar poderá ahi procura-lo a qualquer hora do dia. O mesmo bacharel da lições de francez e geometria, na mesma casa de sua residencia.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda, e que dè fiador a sua conducta: na rua do Caldeireiro, n. 94.

— Precisa-se de 3:000,000 de rs. a premio de 1 e meio por cento ao mez, dando-se para garantia do principal um predio de um andar, com grande quintal, livre e desembaraçado: quem este negocio quizer fazer annuncie.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de enxada em um sitio, e juntamente uma preta para vender fructas; pagando-se mensalmente, conforme o ajuste: na rua do Rangel, n. 17.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

-- Luiz José de Magalhães declara que o Sr. João Gonçalves Netto, tenente do primeiro batalhão de caçadores de linha, nada lhe ficou devendo, tanto como agente que foi do mesmo batalhão como de suas contas particulares, durante o tempo de sua agencia que se ultimou no ultimo de dezembro proximo passado; assim como aproveita a occasião para agradecer ao Illm. Sr. Francisco José Damaceno Rosado, coronel e commandante do mencioado batalhão, e ao referido Sr. tenente ex-agente, a pontualidade de seus pagamentos, sem que nunca nelles houvesse a menor differença.

— O Sr. Silvestre dos Rios queira vir, no prazo de oito dias, resgatar os penhores que não ignora, na rua larga do Rozario, n. 39: quando, não serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando subjeito ao que faltar para a indemnisação do annunciante: e para que a todo tempo não venha allegando ignorancia, se faz o presente annuncio.

— As pessoas que teem penhores na venda da praça da Boa-Vista, n. 13, na esquina do becco do Veras, queiram ir resgata-los, no prazo de 10 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento de principal e juros.

— A pessoa que, por engano, levou da thesouraria provincial um chapeo de sol, de seda, ja usado, no dia 9 do corrente, na occasião de se fazer um pagamento, queira por obsequio manda-lo entregar no pateo do Carmo, a Narciso José da Costa.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche, n. 36: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja escrava: na travessa do Veras, n. 24.

-- Aluga-se uma preta que sabe fazer todo o serviço de uma casa com toda a perfeição, cozinha, engomma, ensaboa, he boa compradeira e muito fiel: quem a pretender dirija-se a rua Imperial, n. 47.

— Antonio Julio de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa n. 17 da rua do Collegio, com commodos para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se a prensa ou armazem n. 7, sito no largo da Assemblèa, no Forte-do-Matto, que, além de servir para acondicionamento de algodão, tambem he proprio para um bom armazem de recolher farinha, vinhos, madeiras e mais generos de estiva: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama para criar uma menina, que tenha muito e bom leite: na rua da Praia de S.-Rita, n. 25

— Quem annunciou querer vender uma padaria muito afreguezada, dirija-se á rua da Gloria, na Boa-Vista, n. 55.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na rua de Domingos Pires, n. 15.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— O Sr. Luiz de Pinho Borges queira dirigir-se a rua do Rangel, n. 11.

— Roga-se a quem foi offerecido ou entregue um rolo de fumo por um preto, no dia 9 do corrente, sendo queira entrega-lo, dirija-se ao seu dono, na ribeira da Boa-Vista, venda n 3.

— Joaquim Pereira Arantes avisa a seus devedores que tem encarregado da cobrança de suas dividas ao Sr. José Joaquim Ferreira, a quem os mesmos Srs. poderão satisfazer.

— Antonio João Ramos faz sciente ao publico que no dia 1.º de outubro proximo passado vendeu a sua venda, sita na rua do Amorim, n. 17, ao Sr. João Gonçalves, e de commum accordo com o mesmo Gonçalves quer comprar outra vez a dita venda: quem sobre a mesma tiver algum direito declare nestes 3 dias, findos os quaes, se effeituará o negocio.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão corrido, muito fresco, por ter 3 janellas envidraçadas, com cacimba meieira, cozinha independente, sita no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia, n. 25.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que pela barca americana *Isaac-Franklin*, vinda de Boston, entrada neste porto em 22 do proximo passado, recebeu um novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. Estas pilulas cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis, por serem um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n 36.

Vicente José de Brito.

— José Valentim da Silva abre a sua aula de latim a 18 do presente janeiro, na rua da Alegria n. 40, e recebe alumnos. O annunciante ha 11 annos que ensina, e conta uma felicidade, que he que seus alumnos teem sempre sahido plenamente approvados na academia de Olinda, ainda mesmo nos exames de novembro do anno passado que foram rigorosos, e em que houveram reprovações. Os alumnos que o annunciante deu por promptos em outubro, e foram em novembro approvados plenamente na academia, são: Maximiano Francisco Duarte Junior, Thomaz José de Sena Junior.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e fazer todo o arranjo de uma casa; no pateo do Terço, n. 16.

Deposito de rapé Gasse.

O deposito deste rapé acha-se transferido para a rua da Cadeia, n. 37, onde os freguezes acharão sempre a boa pitada, não só do de Gasse, como das outras qualidades já annunciadas.

— O actual thesoureiro da irmandade da Senhora da Conceição, da Congregação, roga aos senhores que tomaram capa da dita irmandade para acompanhar a procissão de Santo Antonio do arco, e a do Corpo de Deos, o anno passado, e não as entregaram, queiram ter a bondade de não se esquecerem.

— Dá-se para morar um sobrado de um andar em boa rua, muito fresco, que se aluga por 200,000 rs. annuaes, a quem quizer dar 1:200,000 rs., ficando o aluguel pelos juros: hypotheca-se para segurança o mesmo sobrado: quem quizer este negocio annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

— Continuam a estar para se alugar as casas ns. 25, 27 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, com muito bons commodos, quintal murado, portão, e porto de embarque; e o sobrado n. 12 da rua do Aragão: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador em o sitio proximo a Estancia.

-- O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos e a quem de seu prestimo se quizer utilisar, que mudou sua residencia para o bairro de S.-Antonio, na rua do Queimado, n. 37, continuando com a sua aula de primeiras lettras, grammatica latina e franceza; e tambem continua a receber pensionistas e meio-pensionistas.

O padre João José da Costa Ribeiro.

-- Manoel Adrianno de Albuquerque Mello faz sciente ao publico que abrio a sua aula de primeiras lettras em o dia, 11 do corrente, na rua do Jardim, n. 43.

— Precisa-se de uma mulher, preferindo-se parda ou cabocla, para servir de ama a uma casa de pouca familia: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado onde mora o consul americano.

— No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, haverá sorvete, amanhãa, 13 do corrente, das 5 horas da tarde em diante.

AVISO AO PUBLICO.

Hoje, 13 do corrente mez, achar-se-ha na passagem da ponte da Tacaruna uma canoa que pega 30 pessoas, destinada a receber passageiros e cargas de um para outro lado, todos os dias, das 6 horas da manhãa até as 6 da tarde impreterivelmente, e continuará dita canôa, no caso de não haver notavel prejuizo: cuja passagem será por modico preço.

— Guilherme Soares Botelho roga a todos os seus devedores antigos e principalmente áquelles cujos debitos datam de 1840, lhe queiram satisfazer até fins de fevereiro proximo vindouro; na certeza de que, findo este prazo, não terá mais contemplação, e usará dos meios judiciaes.

LIMA,

RUA NOVA, N. 2, PRIMEIRO ANDAR,

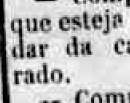
acaba de receber, pelo vapor *S.-Sebastião*, chapéos armados, dragonas, bandas e fiadores, para officiaes superiores e subalternos; galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; pennachos e chapeamentos, os mais modernos, para barretinas; espadas de copos dourados; ditas prateadas, sem roca; pastas, talins, cananas e escamas; canotilho, de ouro fino, para bordar; mantas com galão; luvas de camurça, brancas e pretas; botões para sobrecasacas militares; arreios para cavallo de official de legião; e globos e estrellas para golla e abas de farda: tambem apromptа bonetes de panno, com galão.

— O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que desde o dia 11 do corrente mez se acham abertas as suas aulas para meninos e meninas, na casa de sua residencia no bairro da Boa-Vista, travessa do Veras, numero 13, onde tambem continúa a receber como até aqui meninos pensionistas e meio-pensionistas, para o que a casa offerece bons commodos: sobre o tratamento, boa educação e adiantamento que sempre tem prestado a seus alumnos durante nove annos que labora neste exercicio, o faz crer que o respeitavel publico esta satisfeito pela preferencia e escolha que lhe tem merecido.

Polycarpo Nunes Correia.

Compras.

— Compram-se os segundo e quarto volumes da obra intitulada – Quentino Durward —: quem tiver annuncie.



Compram-se bois, carneiros, vaccas e vitelas gordas, proprias para açougue: procurem, ou mandem por escripta, na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11, ao pé dos quarteis, ou annunciem.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, sem feitio, com 12 a 20 oitavas de peso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um violão e um methodo, preferindo-se de Caruli: na rua Nova, loja n. 26.

Vendas.

FOLHINHAS

de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se um piano com excellentes vozes; e em perfeito estado, por preço commodo: na rua dos Tanoeiros, n. 24, das 8 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Vende-se um sitio de terras proprias, na estrada de Agoa-Fria de Beberibe, com casa de taipa e arvoredos de fructo; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins, a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Pilar, pateo da igreja, n. 8, do lado do Poente.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO,

por Alexandre Dumas, 10 volumes em oitavo

Chegaram ultimamente do Rio-de-Janeiro alguns exemplares da segunda edição deste inimitavel romance, a qual he mais correcta e aperfeiçoada do que a primeira. Estão á venda na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

O rapido consumo da primeira edição que, não obstante ter sido de grande quantidade de exemplares, se esgotou em menos de um anno, prova convenientemente a geral aceitação com que pelo publico illustrado foi acolhido este romance, o qual he, sem contradição, um desses romances raros que podem ser lidos sem perigo por qualquer pessoa, seja qual for o seu estado ou condição.

NA MESMA LIVRARIA

Pertences para escriptorio.

Livros em branco de bom papel pautado e de varios formatos; tintas de varias côres para escrever e riscar livros; regras de ebano, finas; boas pennas de aço; tinteiros de machina, superiores, e etc.

-- Vendem-se duas escravas, uma parda com principios de engommado, de 21 annos; uma cabra, de 25 annos; uma liteira e 5 cangalhas: na rua do Collegio, n. 17, segundo andar.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez, trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

--Vendem-se 4 escravas moças que servem bem a uma casa, vendem e compram na rua; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque, de 12 annos, muito esperto para servir a uma casa; um mulatinho, de 16 annos, muito lindo pagem, da-se muito em conta, por precisar de algum tratamento: na rua do Grespo, n. 10, primeiro andar.

Lances da fortuna aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do theatro da cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja de cambio do Sr Vieira.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vende-se uma padaria em um dos melhores lugares, a qual, além dos grandes commodos para familia, tem grande quintal e a vantagem de fazer diariamente 6 a 7 arrobas de pão e 4 ditas de bolacha; o que he pouco para dar ás freguezias: isto se póde asseverar a vista do comprador, pois que a padaria esta sempre a trabalhar, até que appareça comprador, para não perder as freguezias. Assegura-se ao comprador todas as freguezias, assim como não se duvida deixar o dinheiro em mão do comprador, por algum tempo, afim de o convencer que se não vende, senão por seu dono se querer retirar desta provincia para a do Pará, aonde tem sua familia; adverte-se mais, que o aluguel da casa he barato, e tem outras mais vantagens que se dirão ao comprador. Quem a pretender annuncie.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

-- Vendem-se 2 sellins inglezes, em bom uso: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se um cabrinha, de 8 annos; bahuszinhos de tartaruga; courinhos miudos; bezerros; sola; esteiras superiores e baratas; charutos regalia e de S.-Felix: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

-- Vende-se um berço de jacarandá, de molde antigo, mas envernisado e com cortinado, por 10,000 rs.; uma pedra de filtrar com seu mocho e jarra: na rua da União, junto a typographia.

-- Vende-se uma cabra, de 20 annos, de linda figura, que cose, engomma e cozinha; uma parda, de 30 annos, com as mesmas habilidades; um preto de nação: na rua larga do Rozario, n. 35, por cima da loja do Sr. Lody.

— Vende-se uma boa casa na cidade de Olinda, e pela qual ha offerecimento de um conto de réis, por preço mui commodo: na rua do Trapiche, n. 16.

— Vendem-se muito boas esteiras de palha de carnaúba: na praça da Independencia, loja n. 3.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

VENDE-SE,

na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, uma moleca, de 14 annos, muito bonita, propria para mucama; um molecote, de 18 annos, de bonita fiura, sem vicios; um mulatinho, de 16 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto e de bonita figura; um preto bom canoeiro, de 35 annos, muito forte e sadio, por preço commodo; uma preta, de 22 annos, de bonita figura, com algumas halidades; todos por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

— Vendem-se brincos, cordões, medalhas, peças para cinteiro, e outras obras de ouro e prata: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

--Vende-se uma preta de nação, de 23 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella e he quitandeira; uma dita, de 30 annos, que lava e cose; um moleque, de 6 a 7 annos; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se um pardo, de 25 annos, de boa figura, optimo carreiro; um dito, de 18 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço; 2 moleques, de 14 annos, de bonitas figuras e sadios: no armazem de farinha do caes do Collegio.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 6 pretas, de 16 a 25 annos, duas das quaes com habilidades; uma preta de nação, de bonita figura; um pardo bom carreiro, e de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vendem-se dous lindos moleques, de 14 a 16 annos; dous ditos, de 7 a 11 annos; um pardo optimo para pagem, de 17 annos, com officio de banqueiro de engenho; um preto bom carreiro, de 30 annos; duas pretas, de 25 annos, com habilidades; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas, de 7 a 12 annos, proprias para serem educadas; uma preta, de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vendem-se 2 pretos, sendo um de 16 a 18 annos e o outro de 20 a 22 annos, de muito boas figuras e proprios de todo o serviço; um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se chitas finas, a 140 rs. o covado e riscados francezes, a 200 rs.

GELO.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 15, das 9 as 11 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, muito boas, aos centos e a retalho, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achamse de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

O barateiro está queimando!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas, na rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma, e meia dita, a 880 rs.; ricos pentes de tartaruga para segurar cabello, a 2000 rs.; travessas de tartaruga, a 960 rs. o par; chapeos de cambraia enfeitados, para meninas, a 2000 rs. cada um; leques de seda enfeitados, a 2400 rs. cada um; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; ditas de seda, para meninas, a 200 rs. o par; ditas de seda preta, compridas e curtas, para senhora, a 1000 rs.; ricos cachos de flores para enfeites de chapeos ou cabello, a 320 rs. cada um; caixas e carteiras de agulhas de fundo dourado, sortidas, a 280 rs.; riquissimas tesouras finas, para costura e unhas; assim como outros muitas miudezas por diminuto preço.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma: na rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n 20.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana, nova, de superior qualidade, por baratissimo preço: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

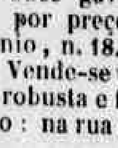
— Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos, de bonita figura, optima engommadeira; uma dita boa quitandeira e cozinheira, de nação, por 400,000 rs.; uma dita, propria para o campo, por 250,000 rs.; uma negrinha muito linda, de 8 annos, por 250,000 rs.; uma moleca, mucama, de 16 annos, de nação Moçambique, com excellentes habilidades; um escravo, de 24 annos, de boa figura, perito official de pedreiro; um dito para engenho, por 400,000 rs.; um moleque de 12 annos; um pardo bom cozinheiro: na rua de Agoas-Verdes, n. 16.

Vendem-se sorvetes do varias qualidades; gelea; lamanga; creme de varias qualidades: na rua larga do Rozario, n. 26, onde achar-se-ha uma sala decente para familias.

--- Tomam-se aprendizes para aprenderem a marceneiro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--- Vende-se uma espada para official, uns cordões para o mesmo; uma fechadura grande, de segredo; 4 pesos de duas arrobas, e alguns mais pequenos; alguns caixões bem feitos, para deposito; 4 caixilhos para fiteiros; tudo bom e barato: na rua da Lapa, n. 2, junto ao Forte-do-Matto.

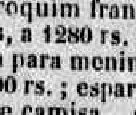
— Vende-se um methodo para violão, por Caruli, encadernado, pelo modico preço de 7000 rs.: na rua da Cadeia, n. 36.



Vendem-se cadeiras, sophás, mesas, tudo de oleo; camas; commodas e meias ditas de amarello; uma dita de condurú; marquezas de condurú; 1 fiteiro, proprio para loja de miudezas; cadeiras de jacaranda, de pês torneados e lisos; mesas de meio de sala; jogos de bancas, de dito; mesas de amarello com duas gavetas; camas de vento, de armação; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vende-se uma preta crioula, de 24 a 26 annos, bem robusta e forte, sem habilidades, por ser do matto: na rua de Agoas-Verdes, n. 18.

Calçados.



Borzeguins, a 3500, 4000, 6000 e 7000 rs.; sapatões de lustro, a 4000 e 5000 rs.; ditos de bezerro, a 2000, 3000 e 4000 rs.; ditos inglezes, a 3800 rs.; botins francezes, a 4, 6 e 8000 rs.; meios ditos, a 7000 rs.; botins de Lisboa, a 3000 rs.; meios ditos, a 2000 rs.; sapatos de lustro para homem, senhora e meninas; sapatos de tapete para homem e senhora; ditos de marroquim francez, pretos e de côres, a 1000 rs.; ditos, a 1280 rs.; chiquitos de lustro e de marroquim para meninos; sapatos de lustro para rapazes, a 1000 rs.; espartilhos para senhora, a 1000 rs; peitos de camisa, a 320 rs.; meias de algodão, para meninas, a 3000 rs. o maço; e outros muitos calçados e perfumarias: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma venda na rua Nova, n. 5, a dinheiro ou com desobriga a praça; um terreno; uma canoa que carrega 900 tijolos; tudo em conta: a tratar na mesma venda

— Vende-se uma venda na rua de Apollo, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos: a tratar na padaria da rua da Guia.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, a 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 52.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, de 4 portas, n. 60,

vendem-se cobertas de algodão, grandes e bem encorpadas, proprias para escravos, a 800 rs.; chitas de côres, a 140 rs. o covovado; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

NA RUA DIREITA, N. 9,

vendem-se saccas com superior farinha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um refe com seu terçado: na rua das Cruzes, n. 34.

— Vende-se, por commodo preço, uma moenda para moer com animaes: no engenho Novo da Muribeca.

-- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 2.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se sal de Cadix, a preço barato, a bordo do brigue sueco *Clara*: a tratar na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

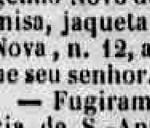
— Vendem-se, no armazem do Braguez, saccas com feijão-fradinho, muito bom, a 3500 rs.

— Vendem-se 35 escravos, sendo: pretos, pretas, moleques, mulatinhos, negrinhas, pardos e pardas, com habilidades e sem ellas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se a armação da loja de miudezas, sita na rua da Cadeia do Recife, n. 14, propria para fazendas ou miudezas, pela sua boa localidade: a tratar na mesma loja.

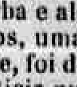
Escravos Fugidos.

— Fugio, do engenho Campo-Alegre, freguezia de S.-Antão, o escravo Joaquim, de Angola, de 25 annos, baixo, secco do corpo, muito ladino; tem os dedos dos pés arrebitados, braços e pernas musculosas. Este escravo foi ter a cidade de Goianna, onde o Sr. doutor Bernardo José Fernandes de Sá teve a bondade de o fazer prender e avisar para se mandar conduzi-lo; mas os conductores, recebendo-o no dia 17 de dezembro proximo passado, nessa mesma noite o deixaram fugir do engenho Jangadeira, entre Goianninha e Nazareth. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o prenderem e levarem ao dito engenho, que serão bem recompensados



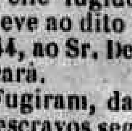
Fugio, no dia 9 para a madrugada do dia 10 do corrente, um preto que representa 50 annos, de estatura regular, com um defeito em um pé e outro em uma mão, de nome José, bem preto, crioulo; he muito regrista e conhecido nas terras do engenho Novo do Cabo; levou calças de riscado, camisa, jaqueta e chapeo: quem o pegar leve a rua Nova, n. 12, a Diogo José da Costa que dirá quem he seu senhor.

— Fugiram, do engenho Campo-Alegre, freguezia de S.-Antão, dous escravos, Estevão e Maria, ambos crioulos, aquelle em principio de dezembro proximo passado, e esta algum tempo antes; são casados e teem os signaes seguintes: Estevão, acabralhado, alto, grosso, de 35 annos; tem na face esquerda por baixo do olho uma cicatriz de couce de cavallo, em um dos lados da cabeça duas pequenas pelladuras de ferida do tamanho de uma moeda de 5 reis; tem as pernas grossas e na barriga da esquerda tem uma cicatriz de carbunculo e a junta do pé esquerdo um tanto inchada de erisypela que lhe dá: a escrava, de 40 annos, baixa e secca, bem preta da côr, entrança os cabellos da frente; no beiço inferior tem uma cicatriz que apresenta um debrum. Estes escravos foram comprados em maio do anno passado ao capitão Manoel Francisco da Costa, senhor do engenho Pilar, nas Alagôas, para onde suppõe-se terem voltado, principalmente a preta, e o preto para o lugar do Roçadinho onde já esteve. Roga-se as autoridades policiaes e particularmente aos capitães ds campo o favor de os pegarem e levarem ao dito engenho, que serão gratificados com 100,000 rs. por cada um.



Ainda se acha fugido o moleque Cosme, official de sapateiro, de 25 annos; he bem conhecido nesta praça, por ser bolieiro de João Matheus: quem o pegar leve atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado onde mora o dito João Matheus que gratificará generosamente

—Desappareceu no dia 9 do corrente, demanhãa, um preto de nome Pedro, alto, grosso do corpo, pouca barba e alguma falta de dentes na frente, beiços grossos, uma cicatriz por cima de um olho, cabello grande, foi de calça branca e camiza fina já usada, e ha noticia que anda sem chapéo; he canoeiro e ganhador de rua; representa ter 30 a 35 annos de idade: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife, n. 26, aonde se gratificará generosamente.



Fugio, do engenho Lobo, freguezia de Serinhãem, no dia 11 do proximo passado, um escravo, de nome Miguel, crioulo, estatura mais que ordinaria, pouca barca, pernas algum tanto arqueadas, visiveis e pequenas cicatrizes no pescoço provenientes de arranhões de espinhos em occasião que vaquejava gado nos sertões do Limoeiro, para onde se suppõe ter elle fugido; he tocador de gaita: quem o pegar leve ao dito engenho ou no Recife, no rua Nova, n. 44, ao Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima que gratificará.

--- Fugiram, da casa de Antonio Coelho de Mello, os escravos seguintes: Pedro, cabra, de 25 annos, baixo e grosso: Vicente, pardo, alto, de 40 annos: os quaes vieram do Assú em pagamento: suppõe-se terem seguido para o mesmo lugar; levaram camisa e ceroulas de algodão, jaqueta e chapeo de couro: gratifica-se com 50,000 rs. a quem os apprehender e entregar no trapiche do Pelourinho, onde, a vista da distancia e do trabalho, se dará maior gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO